



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fauesp
ISSN 2675-1186

**O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

**THE ROLE OF CHILD LITERATURE IN CHILD EDUCATION: HISTORY OF
CHILD LITERATURE HISTORY**

Rebeca Paz dos Santos

RESUMO

Este trabalho analisa as contribuições que a Literatura Infantil exerce no desenvolvimento infantil, portanto deve ser incorporada pela Educação Infantil através do professor mediador que tem o papel de providenciar o acesso da literatura, em seus mais diversos gêneros, a seus alunos através da estimulação da leitura oral logo na mais tenra idade escolar. Deve-se levar em consideração o contexto vivenciado pela criança bem como seu universo na escolha da literatura a ser compartilhada no ambiente escolar para que a experiência literária seja significativa e prazerosa. A Educação Infantil é um ambiente propício à prática da leitura compartilhada, prazerosa e livre de cobrança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Literatura Infantil; Mediador; Leitura.

ABSTRACT

This work analyzes the contributions that Children's Literature plays in children's development, therefore it should be incorporated by Early Childhood Education through the mediator teacher who has the role of providing the access of literature, in its most diverse genres, to his students through the stimulation of reading out aloud at the earliest school age. It is necessary to take into account the context experienced by the child as well as his / her universe in the choice of literature to be shared in the school environment so that the literary experience is meaningful and enjoyable. The Early Childhood Education is an environment conducive to the practice of shared and enjoyable reading, free of mandatory activities.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Children's Literature; Mediator; Reading.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo conhecer e compreender melhor o importante papel que a Literatura Infantil desenvolve nas crianças e fornecer subsídios para que o

professor, principalmente da Educação Infantil, torne a leitura uma prática diária no ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394), promulgada em dezembro de 1996, diz que a educação de crianças pequenas passa a fazer parte da Educação Básica, desta forma, o MEC – Ministério da Educação, incorpora a Educação Infantil no sistema educacional regular. Desde então, tem havido várias discussões sobre a Educação Infantil e queremos percorrer um caminho em que a literatura subsidie o desenvolvimento da criança baseado em sua vivência e protagonismo.

De maneira a entender melhor a influência da Literatura Infantil no universo da criança, será feita uma pesquisa da origem bem como das características deste gênero literário para que, com estes fundamentos, o professor viabilize o contato dos alunos com os livros.

Será avaliado se o contato com os livros na primeira infância pode ajudar no processo de aquisição de leitura e ampliação do processo de comunicação da criança.

Este estudo iniciou-se através da observação do interesse demonstrado pelas crianças durante a contação de história e na roda de leitura. Desta forma, o intuito é fazer uso desta ferramenta de maneira prazerosa e significativa, promover a curiosidade da criança pelo mundo letrado, fomentar sua imaginação e aprimorar sua linguagem.

Para que leitor seja introduzido a esta leitura, apresentaremos os capítulos deste trabalho que, por meio de consultas de teóricas e bibliográficas, foi possível explorar e alcançar o que se propõe este trabalho, discorreremos sobre a Literatura Infantil, desde sua origem até a chegada ao Brasil e abordaremos algumas obras importantes.

HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Pode-se afirmar que a arte de contar histórias existiu sempre, desde quando o homem começou a falar e articular as palavras. Provavelmente, começou com o homem sentado em sua caverna ao pé do fogo, contando suas bravatas às mulheres e crianças. Certamente teria melhor audiência aquele que descrevesse detalhes, na medida certa, sem demasia, que tivesse graça, humor, que fizesse sua plateia sentir as emoções descritas como se as tivesse vivido. (DOHME, 2010, p. 7).

A partir da concepção da criança como não sendo um adulto em miniatura, segundo Cunha (2006), no século XVIII foram escritas as primeiras histórias voltadas para o

público infantil pois, anterior a este período, as histórias eram escritas para o público em geral, sem distinção de idades.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os *Contos da Mamãe Gansa*, cujo título original era *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, que Charles Perrault publicou em 1697. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.14).

A autora ressalta que, naquele então, existiam dois tipos de crianças que tinham acesso a diferentes tipos de literatura.

A criança da nobreza, orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas lia ou ouvia as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares. (CUNHA, 2006, p. 22).

Lojolo & Zilberman (2007) relatam que a Literatura Infantil do século XVIII teve como público alvo somente a população europeia com a publicação de *Contos da Mamãe Gansa*, de Charles Perrault. Os contos eram de cunho moralista e burguês.

Os Contos dos Irmãos Grimm surgiram no século XIX para a população em geral. Os contos foram escritos em uma linguagem mais próxima à linguagem falada, acessível a todas as classes sociais, e alguns títulos são *A Branca de Neve e os Sete Anões*, *João e Maria*, *Rumpelstiltskin* e *Os Cisnes Selvagens*.

O dinamarquês Hans Christian Anderson inovou escrevendo 156 contos infantis durante os anos de 1835 e 1872. O autor iniciou suas autorias com contos baseados nas histórias que ouviu durante a infância e, mais tarde, criou histórias do mundo de fadas ou que traziam elementos da natureza. Dentre suas obras mais conhecidas se encontram *O Patinho Feio*, *O Soldadinho de Chumbo*, *A Pequena Sereia*, *A Roupas Nova do Rei*, *A Princesa e a Ervilha* e *A Polegarzinha*.

Segundo Cademartori (1994):

[...] a Literatura Infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (CADEMARTORI, 1994, p. 23)

A Literatura Infantil chega ao Brasil a partir do surgimento da Imprensa Régia em 1808 com obras previamente publicadas em Portugal. Uma coletânea de José Saturnino da Costa Pereira e *As Aventuras Pasmosas* do Barão de Munkausen foram as primeiras publicações, porém a frequência era irregular e, por este motivo, a produção não era considerada consistente e a regulamentação somente ocorreu quando o país passava por muitas transformações, perto da proclamação da República. O imperador brasileiro foi substituído por um marechal criando a ideia de um país rumo à modernização.

Entre o final do século XIX e início do século XX, o Brasil teve uma aceleração na urbanização que proporcionou o nascimento da Literatura Infantil.

Gestam-se aí as massas urbanas que, além de consumidoras de produtos industrializados, vão constituindo os diferentes públicos, para os quais se destinam os diversos tipos de publicações feitos por aqui: as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiros, o material escolar, os livros para crianças. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.24).

Surge então, uma população brasileira que consome produtos culturais, Lajolo & Zilberman (2007) informam sobre a criação da revista voltada para o público infantil chamada de *O Tico-Tico*, em 1905. A revista teve grande repercussão, circulou durante muitos anos (1905-1977) no mercado e marcou toda uma geração de crianças daquela época.

Como é a instituição escolar que as sociedades modernas confiam a iniciação da infância tanto em seus valores ideológicos, quanto nas habilidades, técnicas e conhecimentos necessários inclusive à produção de bens culturais, é entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida em particular ao público infantil. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.24).

Segundo Lajolo & Zilberman (2007), a parte linguística foi uma grande barreira para que a Literatura Infantil brasileira fosse acessível a todo o público infantil pois as traduções, mesmo em língua portuguesa, não eram escritas de forma lúdica e interessante aos pequeninos.

Esta distância entre a realidade linguística dos textos disponíveis e a dos leitores é unanimemente apontada por todos que, no entre séculos, discutiam a necessidade da criação de uma Literatura Infantil brasileira. Dentro desse espírito, surgiram vários programas de nacionalização desse acervo literário europeu para crianças. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.29).

Alberto Figueiredo Pimentel (1869-1914) foi um dos primeiros autores do movimento de nacionalização do acervo literário brasileiro. Em 1894 fez adaptações das histórias de Grimm, Andersen e Perrault por meio dos *Contos da Carochinha*. De acordo

com as autoras, em 1915 foi a inauguração da Biblioteca Infantil da editora Melhoramentos e lançamento da primeira edição da obra *O Patinho Feio*.

A adaptação do modelo europeu que nos chegava geralmente através de Portugal, nesse primeiro momento da Literatura Infantil brasileira, não se exerceu apenas sobre o conto de fadas. Ocorreu também a apropriação brasileira de um projeto educativo e ideológico que via no texto infantil e na escola (e, principalmente, em ambos superpostos) aliados imprescindíveis para a formação de cidadãos. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.31).

Até este momento, a Literatura Infantil disponível para as crianças eram traduções e adaptações de países europeus cuja narrativa não condizia com a realidade das crianças brasileiras causando uma deficiência cultural que precisava ser sanada.

Para que a leitura se tornasse algo mais prazeroso e condizente com a realidade do público infantil brasileiro era de extrema importância o surgimento de autores brasileiros com os quais as crianças pudessem se identificar, um texto em que a cultura brasileira fosse vivida nos contos e narrativas.

Monteiro Lobato (1882-1948) foi o grande autor a realmente escrever novas histórias que se identificavam com a realidade brasileira, que traziam para perto dos leitores mirins personagens do folclore brasileiro. Através de sua obra *O Sítio do Pica Pau Amarelo*, ele é tido como fundador da Literatura Infantil brasileira. Finalmente, a cultura brasileira tinha representatividade literária infantil.

Extremamente pragmática, essa função pedagógica tem em vista uma interferência sobre o universo do usuário através do livro infantil, da ação de sua linguagem, servindo-se da força material que palavras e imagens possuem, como signos que são, de atuar sobre a mente daquele que as usa; no caso, a criança. (OLIVEIRA & PALO, 1986, p. 13).

Na década de 70, surgem vários autores que consolidaram a Literatura Infantil brasileira e enriqueceram a cultura brasileira e a qualidade das narrativas fizeram com que a literatura fosse reconhecida pela escola. Podemos destacar alguns autores importantes tais como Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Eliardo França.

Zilberman afirma que:

Durante os anos 70, foi como se a Literatura Infantil brasileira começasse a recontar a história, rejeitando o que a antecedeu e recusando mecanismos simplórios de inserção e aceitação social. Graças a essa empreitada arriscada, ela ganhou, sem barganhar, espaço na escola e junto ao público. A recompensa foi seu crescimento qualitativo, que a coloca num patamar invejável, mesmo se comparada ao que de melhor se faz para a criança em todo o planeta. (2005, p. 52).

A Literatura Infantil, ao longo dos anos, tomou várias formas de comunicação e empoderamento do sujeito infantil, além dos clássicos, os primeiros introduzidos no Brasil, passando por adaptações e criações brasileiras engrandecendo a cultura e folclores locais. Os quadrinhos (Maurício de Sousa) e narrativas pendendo para o cômico (Ziraldo) também se consolidaram na história da Literatura Infantil.

Podemos afirmar que, a Literatura Infantil brasileira, através de importantes e conceituados autores, se consolidou no cotidiano das crianças ganhando setores exclusivos em bibliotecas bem como sua utilização no currículo escolar.

Para Cecília Meireles (1979), a Literatura Infantil não é o que foi escrito pensando nelas, mas o que elas leem com prazer:

São as crianças na verdade, que delimitam, com a sua preferência. Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas se escreve. Seria mais acertado, talvez assim classificar o que o que elas lêem com prazer. Não haveria; pois uma Literatura Infantil a priori, mas a posteriori. Mais do que Literatura Infantil existem 'livros' para 'crianças'. (MEIRELES, 1979, p. 25).

Ainda se discute sobre o crescimento da Literatura Infantil no Brasil, existe a preocupação do olhar adulto em todas as narrativas pois ele, o adulto, é o autor das obras. É necessário que realmente a criança seja o público alvo das obras literárias, que o autor cultive um olhar voltado para a inocência da criança em desenvolvimento e que, suas narrativas as envolvam dentro de um mundo próximo de sua realidade com uma linguagem acessível, simples porém, ao mesmo tempo, enriquecedora que fomente a curiosidade para o mundo que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações apresentadas, foi possível elencar os aspectos importantes referentes ao papel da Literatura Infantil durante o desenvolvimento da criança.

Através desta pesquisa, foi possível entender como a criança foi tratada e percebida pela sociedade há alguns séculos e a maneira como este panorama sofreu mudanças significativas ao longo dos anos e continua em transformação até o momento presente. Percebeu-se que era necessário reconhecer a primeira infância como uma fase distinta à fase adulta com características próprias e peculiares à idade. Esta evolução reconheceu

que a primeira etapa da vida é uma fase fundamental do desenvolvimento infantil e não somente um período antecessor e preparatório para a fase adulta.

A partir dessa compreensão, a história da Educação Infantil bem como a história da Literatura Infantil também passou pelo mesmo processo de desenvolvimento e amadurecimento do conceito do que é ser criança, suas necessidades e o que é necessário e deve ser garantido como direito, além de suas características e peculiaridades. Discute-se como atender o público infantil de forma a atingi-lo plenamente para que seu desenvolvimento seja alcançado.

A Educação Infantil trilhou um longo caminho para sua consolidação como parte integrante da Educação Básica no Brasil e o professor deve zelar por esta conquista sempre procurando oferecer melhores oportunidades ao aluno nesta fase escolar.

Comprovadamente, considerando os teóricos mencionados neste trabalho, percebeu-se o quanto a Literatura Infantil exerce grande influência no desenvolvimento infantil.

Quando a criança tem a oportunidade de manipular os livros, de observar as ilustrações, de escutar os textos lidos pelo professor, ela tem a oportunidade de embarcar em uma viagem em que pode explorar inúmeras possibilidades de compreensão e a forma como estão organizados os fatos narrados, além da representação das coisas. Neste momento, a criança alimenta sua imaginação e a forma como ela se relaciona com sua realidade.

É neste ambiente onde a criança vai se acostumando ao envolvimento que a leitura traz e, a partir deste contexto, ela começa a se preparar para adquirir a habilidade de leitura com inclinação de ser um leitor capaz.

Dessa forma, o papel que o professor mediador tem de criar oportunidades diferenciadas e diversificadas a seus alunos envolvendo a Literatura Infantil é imprescindível. O desenvolvimento da prática da leitura pelo mediador é fundamental para que o momento se torne prazeroso para o público infantil através de leituras que tragam significado para seu mundo.

O momento da leitura e da contação de histórias despertam na criança um envolvimento consigo mesma e com o mundo, as experiências são significativas e

engrandecem seu desenvolvimento, e por esta razão, a Literatura Infantil deve ser reconhecida e valorizada dentro da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1989.

BAJARD, Élie. **Da escuta dos textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI 5.692/71**. Agosto de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI 9.394/96**. Dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CADEMARTORI, L. **O que é Literatura Infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2006.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Petrópolis: ozes, 2010.

FRABBONI, Franco. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____.; LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância e produção cultural**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1979.

NUNES, E. ; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e proposta práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. **Literatura Infantil: voz de criança**. São Paulo: Ática, 1986.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.

_____. **Como e porque ler a Literatura Infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.